

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO**

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

JOÃO GILMAR FIATKOSKI

**AS CONDIÇÕES DE VIDA DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DAS
ESCOLAS DE CAMPO DE CONTENDA E SUA RELAÇÃO COM A
APRENDIZAGEM E O DESEMPENHO ESCOLAR**

**CURITIBA
2016**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

JOÃO GILMAR FIATKOSKI

**AS CONDIÇÕES DE VIDA DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DAS ESCOLAS DE
CAMPO DE CONTENDA E SUA RELAÇÃO COM A APRENDIZAGEM E O
DESEMPENHO ESCOLAR**

Trabalho apresentado como requisito à
Obtenção do grau de especialista no Curso
de Especialização em Coordenação
Pedagógica, Setor de Educação,
Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof^ª M^a Clarice Martins de Souza
Batista.

CURITIBA
2016

AS CONDIÇÕES DE VIDA DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DAS ESCOLAS DE CAMPO DE CONTENDA E SUA RELAÇÃO COM A APRENDIZAGEM E O DESEMPENHO ESCOLAR

JOÃO GILMAR FIATKOSKI¹

RESUMO

O acesso à escola e a garantia de uma educação de qualidade são assegurados por lei. Porém, a educação não pode estar desvinculada da realidade do indivíduo. Assim, as escolas de campo e a educação ofertada aos alunos que residem no meio rural passaram a ser analisados de forma a garantir a melhoria do ensino, assegurando uma formação de qualidade a população campestre, excluída durante muito tempo dos bancos escolares. Ao se avaliar as condições de vida dos alunos do ensino médio dos colégios de campo de Contenda, busca-se por meio de uma pesquisa de campo estruturada, com base em questionários aplicados aos alunos e docentes, conhecer as condições de vida dos alunos, suas carências e anseios, de forma a relacionar com o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), a fim de identificar fatores que afetam diretamente a aprendizagem dos alunos e levam a diferentes resultados do desempenho escolar com base no IDEB. Observou-se que fatores como trabalho, acesso a escola e a internet, falta de estrutura das escolas, são alguns dos fatores que interferem no rendimento escolar dos alunos.

Palavras-chave: escolas de campo, rendimento escolar, condições de vida, aprendizagem, IDEB.

¹ Artigo produzido pelo aluno João Gilmar Fiatkoski do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, sob orientação da professora mestra Clarice Martins de Souza Batista. E-mail: jgfiat@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

Muito se tem abordado sobre as escolas de campo, dada a preocupação com a educação dos alunos que residem no meio rural, frequentando instituições de ensino públicas, que possuem como objetivo instruir os mesmos, sem deixar de levar em consideração as características do meio onde estão inseridos, com seus valores, costumes, hábitos, crenças e sonhos.

Assim, observa-se a importância de analisar a relação entre as condições de vida e o desempenho apresentado pelos alunos nas instituições de ensino estaduais do campo no município de Contenda, de forma a observar o rendimento escolar dos mesmos, quais suas dificuldades e possíveis defasagens, a fim de adequar práticas pedagógicas, buscando não só a aprendizagem, mas o desenvolvimento do alunado.

1.1 OBJETIVO GERAL

Investigar as condições de vida dos alunos dos Colégios Estaduais de Campo, localizados no Município de Contenda, de forma a analisar se as condições de vida dos mesmos influenciam no processo de aprendizagem e consequentemente no desempenho escolar.

1.1.1 Objetivos específicos:

- ✓ Levantar aspectos das condições de vida dos alunos por meio da aplicação de questionário.
- ✓ Investigar as condições dos colégios, com base nos relatos dos profissionais, de forma a avaliar se os mesmos contemplam as necessidades dos alunos.
- ✓ Analisar o desempenho dos alunos e relacionar com base em indicadores de educação.

No processo de elaboração do trabalho realizou-se os seguintes questionamentos:

As condições de vida dos alunos podem interferir no desempenho escolar dos mesmos?
Há diferença no desempenho escolar dos alunos dos colégios de campo?

Como a instituição pode intervir para melhorar o desempenho escolar dos alunos?

Existe algum fator preponderante que influencie no desempenho escolar dos alunos?

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Quando se fala em educação, observa-se a existência de diversos conceitos, proporcionando uma ampla reflexão, ganhando enorme destaque as produções literárias sobre a realidade escolar dos alunos de escola de campo. Desta forma, a visão sobre o campo apresentou muitas distorções, pois há tempos visto como sinônimo de atraso ou arcaico, dado que pouco se conhecia sobre a realidade da vida campesina e particularmente sobre a realidade escolar, uma vez que, se observarmos o passado, poder-se-á perceber que a educação no Brasil colônia, esteve relacionada a uma elite, e que a maioria da população era desprovida do direito de estudar.

Segundo o Ministério da Educação - MEC (2007), o modelo escravocrata existente no Brasil, bem como os modelos de colonização utilizados na exploração, privaram dos trabalhadores rurais, direitos sociais e trabalhistas, gerando ao longo do tempo, além de uma enorme dívida social um enorme preconceito.

Conforme especificam Ferreira e Brandão (2011), no decorrer do contexto histórico do Brasil houve o descaso quando se trata das políticas públicas, ou seja, um processo de exclusão político, social, cultural e econômico para o meio rural, situação essa que ainda tem reflexos na realidade social campesina, com a ausência de estradas apropriadas para o escoamento da produção (e por consequência, transporte dos alunos) seja pela carência no atendimento à saúde, na falta de assistência técnica, bem como no não acesso à educação básica de qualidade voltada à realidade dos alunos de escola de campo.

Assim, o reconhecimento de que as pessoas que vivem no campo têm direito a uma educação diferenciada daquela oferecida a quem vive nas cidades é recente e inovador; ganhou força a partir da instituição, pelo Conselho Nacional de Educação, das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo.

Atualmente, discussões referentes aos povos que residem e trabalham na zona rural (campo) demonstram determinados avanços e busca pela melhoria da qualidade da educação ofertada à população campesina, situação essa que se contrapõe a um longo período do contexto histórico brasileiro, onde por meio de um processo de exclusão social e política um enorme

contingente populacional foi privado de direitos, permitindo que uma elite controlasse a estrutura econômica do país com base em seus interesses.

O Decreto Nº 7.352 publicado em novembro de 2010² aborda sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA. Segundo este documento (BRASIL, 2010), a política de educação do campo tem por objetivo a qualificação e a ampliação da oferta de educação às populações do campo, sendo desenvolvida pela União, com a colaboração dos Estados e municípios, com base no Plano Nacional de Educação. Desta forma serão contemplados os profissionais que receberão formação continuada, além de melhoria nas condições de infraestrutura, livros didáticos, equipamentos, biblioteca e transporte, em conformidade com a realidade local. Assim, tal proposta tem como princípio o respeito à diversidade do campo, buscando a valorização da identidade da escola do campo com o controle social da qualidade da educação escolar, garantindo o desenvolvimento de políticas de formação de profissionais da educação para o atendimento da especificidade das escolas do campo.

Com base no MEC (2007) uma educação de qualidade só é possível se houver equidade, ou seja, se a escola conseguir atender a todos na medida em que cada pessoa necessita. Por muito tempo o conceito de educação foi entendido como a aquisição de um conhecimento universal que deveria ser ampliado a todos de acordo com as suas condições, o que acabou por desarticular uma educação que promovesse o acesso não só aos bens econômicos e sociais, mas principalmente a cidadania, levando em consideração o respeito pelas características culturais, mas que ao contrário, priorizou uma educação instrumental.

Percebendo a diversidade cultural existente no país, bem como as peculiaridades de cada região, torna-se difícil definir quais seriam as condições essenciais para se alcançar uma educação de qualidade, visto que são diversos os fatores que interferem no modo de ser das pessoas, moldando assim, a maneira como se comportam, interagem, pensam e falam. No entanto, sabe-se que, garantir uma educação de qualidade pode, de fato, mudar a vida das pessoas, dando a elas a real possibilidade de atuar como sujeitos, garantindo a busca pelos seus direitos, bem como seu reconhecimento e sua importância, de forma que, para efetivá-la torna-se necessário garantir um bom desempenho escolar.

Segundo Schelbauer (2014) quase metade da população mundial ainda vive em áreas rurais, o que demonstra a necessidade de uma reflexão sobre a educação que é ofertada e uma

² <http://portal.mec.gov.br/docman/marco-2012-pdf/10199-8-decreto-7352-de4-de-novembro-de-2010/file>

análise mais aprofundada das ruralidades que afetam o funcionamento das escolas rurais. Se durante algum tempo, a escola era um lugar privilegiado da elite colonial, hoje a escola pública não faz distinção entre classe social, crenças, ou condições econômicas, estando por isso inserida nas mais diversas realidades sociais, atendendo populações ribeirinhas, de assentados, dos centros urbanos e periferia, bem como os que residem no campo.

Para Ceccon (1986) embora a lei assegure que a escola deve ser democrática e estar aberta para todos, isso nem sempre foi assim, pois durante muito tempo a escola esteve reservada a uma minoria, apenas a quem tinha posses, e aos filhos de doutores, que estudavam para se tornar também doutores. Por isso, a grande maioria dos filhos de operários e agricultores não tinha praticamente qualquer oportunidade de estudar e estava condenado ao analfabetismo.

Com base no MEC (2007) foi apenas por volta da década de 60, que a elite brasileira, preocupada com o crescimento das regiões de periferia em torno dos grandes centros urbanos, resolveu adotar a educação de campo como uma política do Estado, com o objetivo de conter o êxodo rural. Desta forma, a LDB 4.024 de 1961 estabeleceu que o poder público instituiria e daria amparo aos serviços e às entidades que mantivessem escolas na zona rural capaz de favorecer não só o estímulo a vocações profissionais, mas de possibilitar a adaptação do homem ao meio onde vivia. (BRASIL, 1996).

Para Buffa (1996)

Nesta concepção do social, que tem sobrevivido até nossos dias, menos como teoria elaborada do que como mito, não importa o povo como sujeito de direitos políticos. Logo, não se enfatiza a educação com precondição da cidadania, nem interessa a instrução do povo para torná-lo ordeiro no convívio social. O que interessa é que o povo continue no seu lugar: “Logo que podem trabalhar, têm que arranjar qualquer trabalho, como qual possam garantir a sua subsistência”. A função da gente comum é cooperar para o progresso, trabalhando. Sua educação será apenas de que não sejam tão estúpidos que se deixem desencaminhar dessa função por qualquer oposição injustificada. (BUFFA, 1996, p.55)

As preocupações com o homem do campo e particularmente com a educação da população campesina foram sendo revistas, uma vez que, observava-se a importância da instrução como um meio de garantir não só direitos e deveres, mas melhores condições de vida.

Segundo Janata (2015) a década de 90 foi marcada pela reestruturação da educação brasileira atrelada aos ajustes econômicos do cenário mundial, que buscou a racionalização dos recursos estatais, fechando escolas rurais, favorecendo a centralização das unidades educacionais.

Diante disso, uma educação voltada aos interesses da população campesina ganhou destaque com os Movimentos Sociais, que buscaram manter viva a identidade dos alunos

residentes no campo, tornando a escola um local de convívio com a comunidade e sua realidade, preservando a autonomia da instituição.

Desta forma ao se refletir sobre a realidade educacional, particularmente do município de Contenda/Paraná, é preciso inicialmente esclarecer que o município conta com cinco escolas estaduais, que oferecem o ensino fundamental e médio. Destas, duas escolas estão localizadas no campo, e visam atender a população que aí reside. A fim de preservar diretamente a imagem das instituições as mesmas serão identificadas pelas siglas fictícias DASCEC e PJPCEC. Professores e alunos também não serão identificados, sendo relacionados apenas com a instituição de ensino onde atuam ou frequentam.

Todavia, antes de caracterizar as instituições escolares, faz-se necessário abordar aspectos históricos do município, uma vez que, servirá de auxílio para compreender a situação da realidade escolar existente.

Contenda situa-se a 60 km de Curitiba, fazendo parte da região metropolitana. Mas ao contrário da capital, que apresenta enorme progresso e infraestrutura, o município apresenta características de cidade pequena, tendo como atividade econômica predominante a agricultura.

Com base na pesquisa histórica realizada no site da prefeitura municipal de Contenda (CONTENDA, 2016) o início da colonização se relaciona com a reestruturação da Estrada da Mata, caminho que no século XIX ligava Curitiba à cidade da Lapa, região visitada por D. Pedro II em 1880. A partir de então, a estrada passou a ser chamada de Estrada do Imperador. Por volta de 1885, colonos alemães e poloneses foram se assentando às margens do rio Contenda, território que fazia parte do município da Lapa, mas que apresentava terra fértil e água, além de situar-se numa região estratégica, de fácil comunicação. Apenas em novembro de 1954, Contenda foi elevada a categoria de município.

2.1 CARACTERIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO DO CAMPO

Conforme exposto, o município de Contenda conta com dois colégios estaduais do campo. Vale lembrar que os mesmos atendem a uma demanda muito variada de alunos, uma vez que, a matrícula na instituição de ensino se dá com base no georreferenciamento, levando em consideração a rota do transporte escolar, motivo pelo qual a escola de campo atende um público diverso, e não apenas alunos oriundos do campo. Desta forma, alunos que residem na zona urbana, utilizam-se do transporte escolar e podem frequentar os colégios de campo, até

mesmo, porque a instituição de ensino existente na área urbana não consegue atender a demanda dos alunos que aí residem.

Conforme se observa no site da Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED):

O Sistema de Georreferenciamento consiste em encaminhar os alunos da rede pública à escola estadual mais próxima de sua residência. Esse mapeamento de escolas e residências é realizado através da conta de energia elétrica, sendo que os postes de luz são georreferenciados. Com o sistema, é possível identificar alunos e escolas, localizar residências e vagas escolares e relacionar moradias e critérios de proximidade para garantir as vagas.

A equipe de Transporte Escolar é responsável por coordenar, acompanhar e avaliar as ações do Programa do Transporte Escolar no Estado, bem como aprimorar o Sistema de Gestão do Transporte Escolar (SIGET), qualificar os gestores municipais e regionais do Transporte Escolar e desenvolver estudos, pesquisas e levantamentos no sentido da melhoria da oferta do Transporte Escolar no Estado. (SEED, 2016, sp)

É importante salientar que, o surgimento dos colégios de campo é algo relativamente recente no município, e que de fato ainda não apresentam uma estrutura adequada ao seu funcionamento, apresentando muitas carências.

Com funcionamento diurno, o DASCEC tem, tem 31 professores, 2 pedagogas, 8 funcionários e atende a 233 matriculados no ensino fundamental e 85 no ensino médio. A instituição conta com diversos projetos como salas de apoio de Português, com 36 alunos matriculados, e Matemática, com 40 alunos matriculados. Na sala Multifuncional há apenas 1 aluno. Em contraturno, o colégio ainda oferece Curso de Língua Estrangeira Moderna (CELEM) com 21 alunos matriculados, e um projeto de Atividade Complementar com 53 alunos matriculados, que frequentam aula de música, horta e atividades esportivas.

Com base no Projeto Político Pedagógico (PPP) do DASCEC (2011) a instituição de ensino, iniciou seu funcionamento em 2002, atendendo inicialmente os alunos do ensino fundamental. Até 2009 o colégio funcionou em dualidade administrativa com uma instituição de ensino municipal, tendo que superar dificuldades de adaptação bem como de aceitação na comunidade local, bastante tradicional. Outro ponto relevante foi a dificuldade com relação ao acesso, pois mesmo distando 12 Km do centro da cidade, no início do seu funcionamento, parte dos funcionários não podiam utilizar do transporte escolar, precisando se organizar com caronas esporádicas ou até mesmo ir a pé até o local de trabalho.

Somente a partir de 2009 o colégio passou a funcionar em um prédio paroquial cedido em regime de comodato, que passou por reformas pela mantenedora, mas que ainda não atendeu a todas as necessidades, visto que não dispõe de cancha para esportes, laboratórios para disciplinas específicas e enfrenta problemas estruturais, como o que ocorre com relação a

acústica, pois a construção tem dois pisos, conta com divisórias e assoalho de madeira, precisando da colaboração dos alunos para o bom andamento das aulas.

Por se tratar de uma edificação cedida para fins educacionais, os corredores são estreitos e não há pátio coberto, motivo pelo qual os alunos são recolhidos pelo professor no início do horário letivo, ou no retorno de atividades externas e no caso de dias chuvosos os mesmos ficam dentro das salas de aula, uma vez que, a cozinha e os banheiros ficam em uma construção em anexo ao do prédio escolar.

Segundo o PPP do DASCEC (2011) na comunidade predomina a existência de pequenos proprietários, que praticam a agricultura de subsistência. O nível de escolaridade da grande maioria dos pais é até a 4ª série do Ensino Fundamental, apresentando alguns que concluíram até a 8ª série, outros o Ensino Médio e pouquíssimos pais tem o Ensino Superior. Vale salientar que há pais que não tem nenhuma instrução. As residências de alguns alunos apresentam-se em condições precárias de instalações sanitárias, água, esgoto e iluminação.

O colégio está localizado num pequeno vilarejo formado por pouquíssimas residências, praça, igreja, salão comunitário e apenas dois armazéns que são pontos de comércio, atendendo alunos provenientes de Contenda e municípios vizinhos. Professores e alunos precisam percorrer longas distâncias, enfrentando estradas de terra batida, cheias de poeira ou então barro. No caso de dias chuvosos e os alunos também estão sujeitos a essas situações, e em casos críticos o transporte escolar não consegue completar a rota traçada, de modo que, podem perder dias letivos, pois em períodos chuvosos as estradas podem ficar intransitáveis. Devido ao seu isolamento, não ocorre a evasão dos alunos no horário letivo. Casos de indisciplina são muito pontuais e são intermediados pela equipe pedagógica, que busca sempre a troca de informações entre família/ escola e a resolução dos mesmos.

Segundo Janata (2015), a distância percorrida e o tempo gasto diariamente com a locomoção dos alunos e docentes até a escola é um dos fatores que influenciam não só o acesso, mas a permanência dos mesmos na escola, uma vez que alguns alunos passam boa parte do tempo com o transporte escolar.

Outra instituição de ensino estadual de campo é o PJPCEC, que segundo o Projeto Político Pedagógico (2012) iniciou seu funcionamento no ano de 2007, atendendo em sua maioria os alunos filhos de agricultores residentes na localidade. O colégio tem 18 professores, 2 pedagogas, 6 funcionários e atende 192 alunos, sendo 127 matriculados no ensino fundamental no período vespertino e 65 no ensino médio, que funciona no período noturno devido a falta de espaço físico. Devido a questões estruturais, a instituição não dispõe de aulas

de reforço em contraturno, nem curso de línguas. Tem como projeto, a organização de uma horta comunitária, mantida pela própria comunidade escolar, bem como um projeto de Recursos Humanos, subsidiado pela mantenedora. Embora compartilhe a estrutura, não dispõe de biblioteca, sala de coordenação pedagógica e de sala dos professores, motivo pelo qual todos dividem a mesma estrutura disponibilizada ao laboratório de informática. Ressalta-se ainda no PPP que Contenda é uma região de colonização europeia, caracterizada pela predominância de pequenas propriedades e pela atividade agrícola, predominando o cultivo das culturas de milho, feijão e batata; motivo pelo qual o colégio está inserido numa comunidade essencialmente agrícola, com um nível socioeconômico médio baixo. Em geral os integrantes da família possuem ensino fundamental incompleto e poucos possuem o ensino superior. A média de renda mensal é baixa, por isso há carências com relação a moradia, alimentação e lazer, influenciando sobremaneira no aprendizado e no comportamento dos alunos que frequentam o colégio.

Por funcionar em dualidade administrativa em um prédio cedido pelo município que atende alunos da educação básica no período matutino, o PJPCEC atende os alunos do ensino fundamental no período vespertino e os alunos matriculados no ensino médio no período noturno. Os estudantes utilizam-se do transporte escolar e precisam percorrer estradas de terra batida, sujeitos às condições climáticas, porém sem iluminação, de modo que familiares precisam ir ao encontro dos mesmos por motivo de segurança, pois em alguns casos, o transporte percorre apenas a estrada principal, sendo o restante do caminho feito a pé.

Vale destacar que a escola situa-se num pequeno vilarejo, entrecortado por uma rua principal com algumas residências, pouquíssimos pontos de comércio, como armazéns, salão de cabeleireiros, igreja, salão paroquial e praça. Motivo pelo qual não há evasão de alunos no horário letivo. Vale ressaltar que os casos de indisciplina também são insignificantes, porém são acompanhados pela equipe pedagógica que entra em contato com os responsáveis, mantendo o acompanhamento do aluno.

Desta forma, avaliar os fatores que são determinantes na compreensão da realidade escolar permite não só buscar meios ou mecanismos para garantir a educação de qualidade, mas em coletividade achar meios de corrigir possíveis defasagens, de forma que a escola possa contribuir para a melhoria de vida da população campesina.

3 METODOLOGIA

Segundo Gil (2002) toda e qualquer pesquisa é realizada mediante algum critério. Com relação às pesquisas, é usual a classificação com base em seus objetivos gerais, daí é possível organiza-las em três grupos: exploratórias, descritivas e explicativas. As pesquisas descritivas têm como objetivo a descrição ou relação das características de determinada população ou fenômeno. São também as mais solicitadas por organizações como instituições educacionais, empresas comerciais e partidos políticos. Já as pesquisas explicativas têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos, pois possibilita aprofundar o conhecimento da realidade, explicando a razão, ou, o porquê das coisas. A pesquisa exploratória, por sua vez, tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições.

Apoiados no trabalho de Gil (2002) classifica-se esta pesquisa como explicativa. A realização de uma pesquisa de campo explicativa se dá por meio da aplicação de um questionário a uma amostra representativa dos alunos do ensino médio, possibilitando a coleta de dados relevantes, referentes às condições sociais dos alunos, bem como veem a escola e suas carências, de forma a identificar quais situações contribuem para a aprendizagem e o rendimento escolar, ou de como determinados fatos interferem no seu rendimento.

Para a realização deste trabalho, utilizou-se como instrumento para coleta de dados questionários, aplicados para professores e alunos. Os questionários são importantes, pois Gil (2008) afirma que é uma técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a um grupo de pessoas com o objetivo de obter informações sobre valores, expectativas, temores, conhecimentos, sentimentos, interesses e crenças. Em geral são propostos por escrito aos respondentes, pois se busca traduzir os objetivos da pesquisa em questões específicas, cujas respostas fornecerão dados que serão utilizados para descrever as características do público pesquisado. Dentre as vantagens do questionário podemos elencar a possibilidade de atingir um grande número de pessoas, numa extensa área geográfica, garantindo o anonimato dos entrevistados, sem exposição a influências de opiniões, a um baixo custo, posto que não há a necessidade de treinamento para sua aplicação.

Os dados coletados por meio dos questionários foram categorizados e expressos por meio de gráficos, de forma a permitir a análise e a comparação entre os colégios estudados. Ao longo do texto serão feitas citações de alunos e docentes sobre como percebem e avaliam a

realidade escolar, o que possibilitará confrontar as informações, identificando pontos em comum, ou fatores que podem intervir no rendimento escolar.

Sabe-se que a escola de campo apresenta inúmeras características que lhe são peculiares e que por isso precisam ser investigadas para a compreensão de sua realidade, com o objetivo de atuar sobre ela. A atuação na realidade pesquisada não pode se pautar apenas em observações do pesquisador, mas deve estar embasada em dados que sejam condizentes com a realidade, por isso a coleta de dados possibilita constatar informações que às vezes não são de ciência do pesquisador e que fundamentam o porquê de certas situações.

Assim por meio da aplicação de questionários, solicita-se a um significativo grupo de pessoas informações sobre o problema estudado, para posteriormente, mediante análise, verificar as conclusões que correspondem aos dados coletados, considerando que, em boa parte dos levantamentos, apenas uma parcela da população foi estudada, pois a mesma corresponde a uma amostra significativa do universo de integrantes que é tomada como objeto de investigação.

3.1 DADOS COLETADOS DA PESQUISA DE CAMPO COM OS ALUNOS

Conforme exposto, foi realizada uma pesquisa de campo utilizando como instrumento de coleta de dados a aplicação de questionário para os alunos das instituições analisadas. Ao todo 141 alunos matriculados no Ensino Médio responderam ao questionário, sendo 59 alunos (o que corresponde a 31%) do PJPCEC e 82 alunos (o que corresponde a 25,8%) do DASCEC. Vale salientar que as informações coletadas são expressas em gráficos de porcentagem.

Dentre as diversas perguntas realizadas, foram consideradas relevantes para o estudo: sexo, cor, estado civil, residência própria, local onde reside, grau de instrução dos pais, renda familiar, se trabalha para auxiliar no sustento da família, se possui carro, acesso a internet, o que contribui para a dificuldade de estudar, quantos livros lê anualmente, se já repetiu o ano, como avalia a escola, se conhece o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) do colégio, qual a importância dos estudos, bem como se a família incentiva a estudar e se considera importante estudar.

Algumas questões foram elaboradas, visando contemplar as questões sociais, aspectos econômicos e culturais dos alunos, sendo por isso objetivas, de múltipla escolha. Por sua vez, outras questões, que estão relacionadas com o colégio, suas deficiências e sobre necessidade dos estudos foram questões abertas, discursivas, de forma que os entrevistados puderam expressar suas necessidades bem como expectativas.

Com relação à renda familiar, vale lembrar que muitos são filhos de agricultores e não há uma renda fixa, nem carteira de trabalho assinada, motivo pelo qual, observou-se não haver exatidão nas informações prestadas. Porém há indicações no PPP que a renda familiar é de aproximadamente um salário mínimo.

Inicialmente buscou-se verificar o sexo dos alunos entrevistados, ao que se pode notar que, no PJPCEC o número de meninas é quase o dobro de meninos. Normalmente, principalmente os meninos começam a trabalhar muito cedo para auxiliar no sustento da família, o que pode contribuir para a evasão escolar.

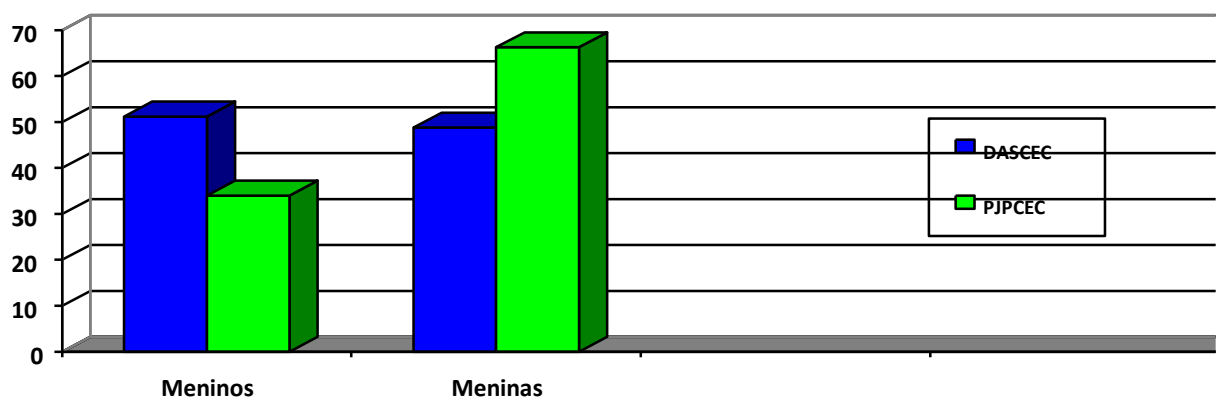


Figura 17: Sexo dos entrevistados

Fonte: Escolas do Campo de Contenda.

Sobre a questão racial, o questionário apontou que a grande maioria dos alunos considera-se branco e pardo e que há uma minoria de negros e amarelos, conforme o gráfico sobre a questão racial demonstra:

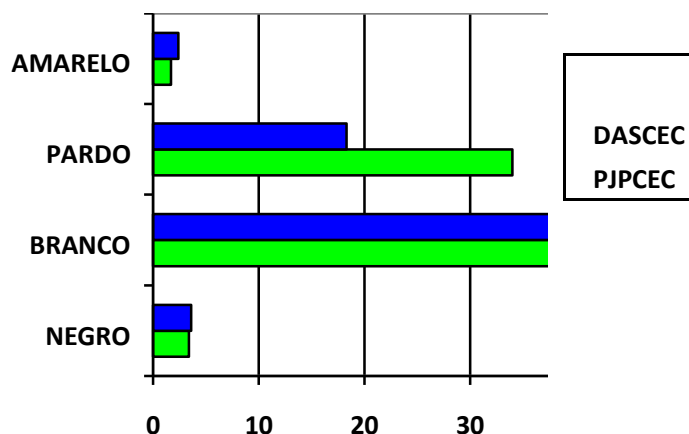


Figura 18: Gráfico sobre questão racial.

Fonte: Escolas do Campo de Contenda.

Com relação a residência e o estado civil, os alunos foram questionados se são solteiros ou casados, onde residem, se com os pais, em casa própria ou alugada, ou, se já não moram mais com os pais.

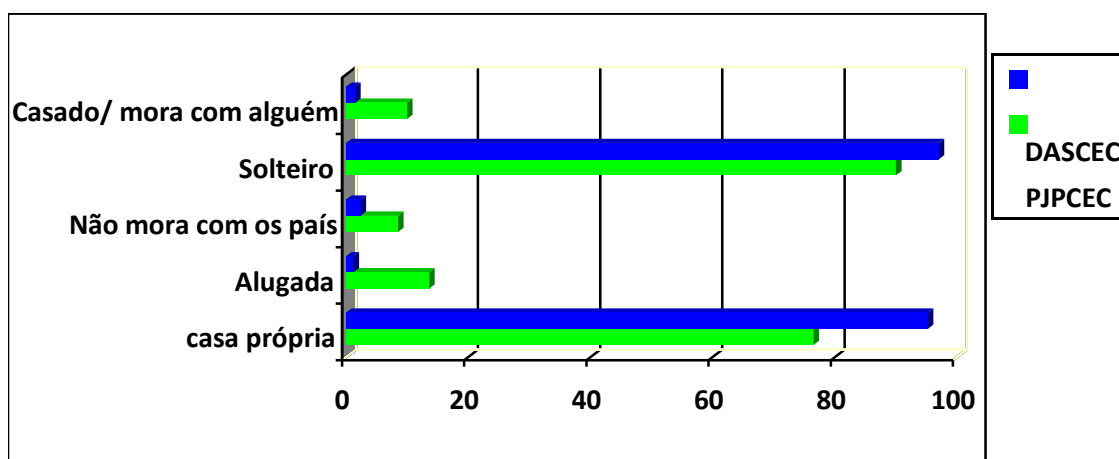


Figura 19: Gráfico sobre estado civil e residência Fonte: Escolas do Campo de Contenda.

Conforme se pode observar, a grande maioria é solteiro(a) e reside em casa própria, convivendo ainda com os pais. No entanto, nota-se que uma parcela considerável dos alunos do PJPCEC não mora mais com os pais, ou é casado, residindo com o cônjuge. Não morar mais com os pais, ou a constituição de novas famílias, pode implicar em uma série de consequências para o rendimento escolar de muitos alunos, pois os mesmos precisam trabalhar para sobreviver, deixando a escola relegada ao segundo plano.

Os alunos foram questionados se a família possui carro. Com base na Figura 4, pode-se observar que menos de 10% dos alunos do DASCEC não possui, de modo que, praticamente 45% dos alunos do colégio DASCEC possuem mais de um carro, totalizando a diferença de aproximadamente 15% maior em relação aos alunos do PJPCEC.

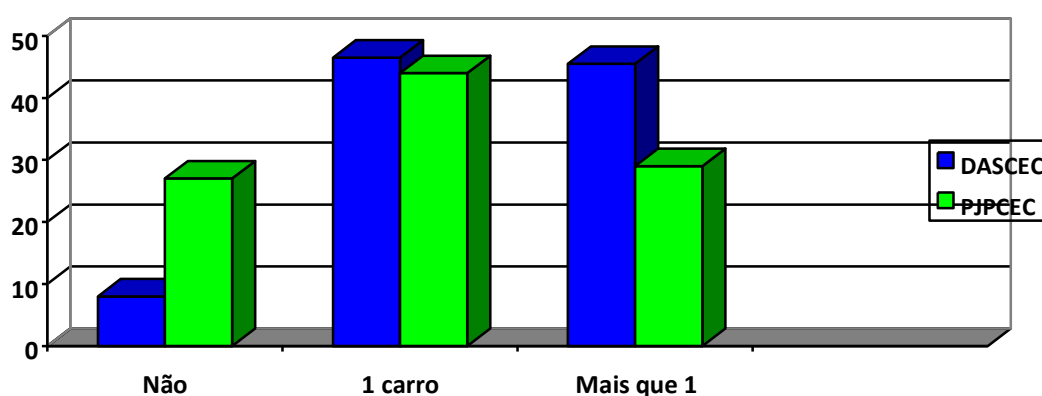


Figura 20: Se a família possui carro Fonte: Escolas do Campo de Contenda.

Procurando ressaltar a importância do rendimento familiar, os entrevistados foram questionados sobre a média da renda familiar, com base no salário mínimo. Entretanto, como uma grande maioria são filhos de agricultores ou de trabalhadores sem carteira assinada,

observa-se não haver exatidão nas informações prestadas, uma vez que a renda varia, conforme o período de colheita ou venda do produto.

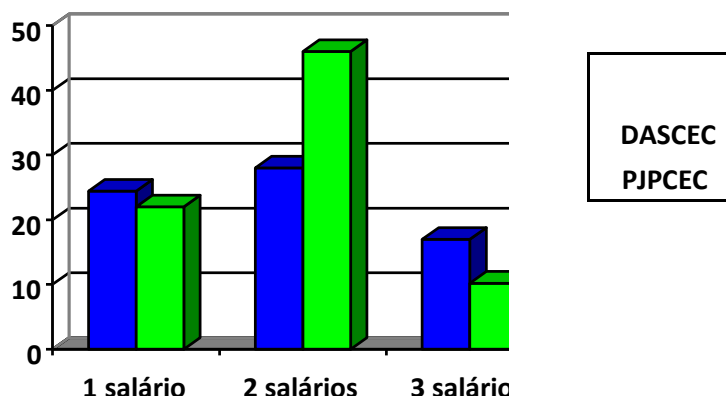


Figura 21: Renda familiar em salário mínimo Fonte: Escolas do Campo de Contenda.

Ao serem questionados onde residem, observa-se que a grande maioria dos alunos é proveniente do campo, chegando em média a 75%. Por se tratar de escolas de campo, cerca de 20% são provenientes da cidade, seja por uma questão de escolha, ou então por causa da rota do transporte escolar, que é baseada no georrefenciamento, conforme exposto.

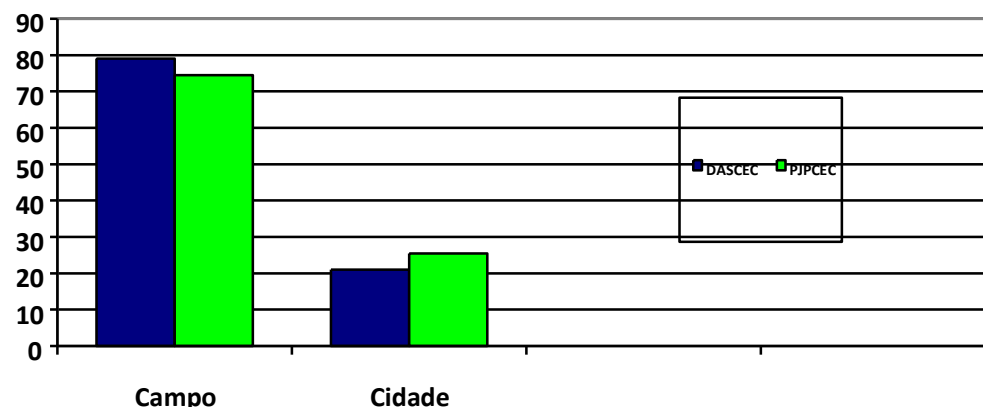


Figura 22: Onde reside Fonte: Escolas do Campo de Contenda.

O questionário avaliou o grau de instrução dos pais, buscando saber qual o nível de escolaridade apresentado. Observa-se que aproximadamente 60% dos pais possuem o nível fundamental incompleto; com relação às mães, esse dado cai para cerca de 48%. Por se tratar de instituições localizadas no campo, ainda prevalece uma mentalidade de que estudar é preciso, mas é comum ouvir que para trabalhar na roça não há necessidade de estudos.

Todavia, as mulheres representam as pessoas que mais possuem nível de formação se comparado aos homens tanto no nível fundamental completo, médio completo e incompleto, e ensino superior, conforme se pode observar:

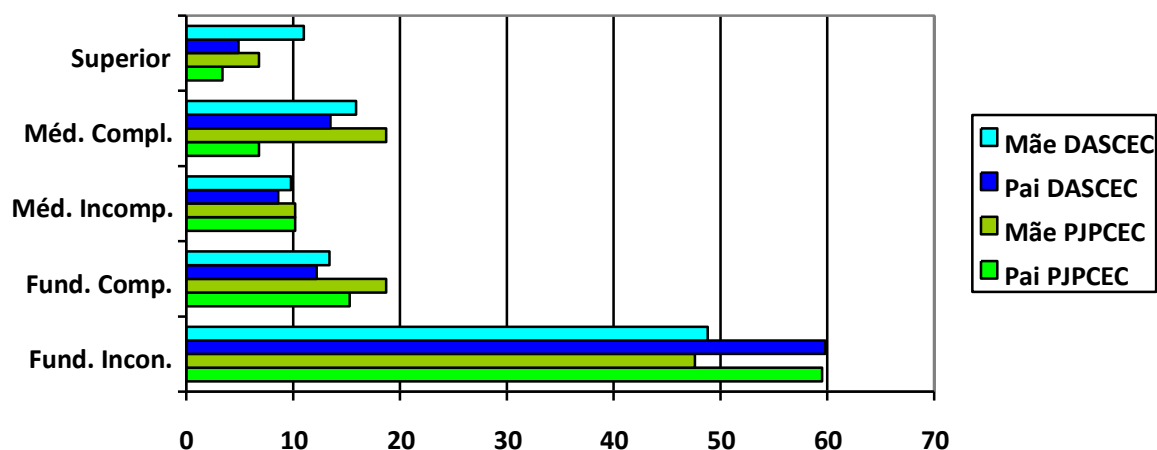


Figura 23: Grau de escolaridade Fonte: Escolas do Campo de Contenda.

O acesso a internet é considerado fundamental para a realização de trabalhos, pesquisa e acesso a informações. Porém, muitos alunos não têm acesso a internet em casa ou possuem acesso apenas no colégio. Conforme demonstra a Figura 8, quase 40% dos alunos do PJPCEC possuem acesso a internet em casa, ao passo que, quase 50% dos alunos do DASCEC não têm acesso a internet em casa para realizar consultas ou pesquisas.

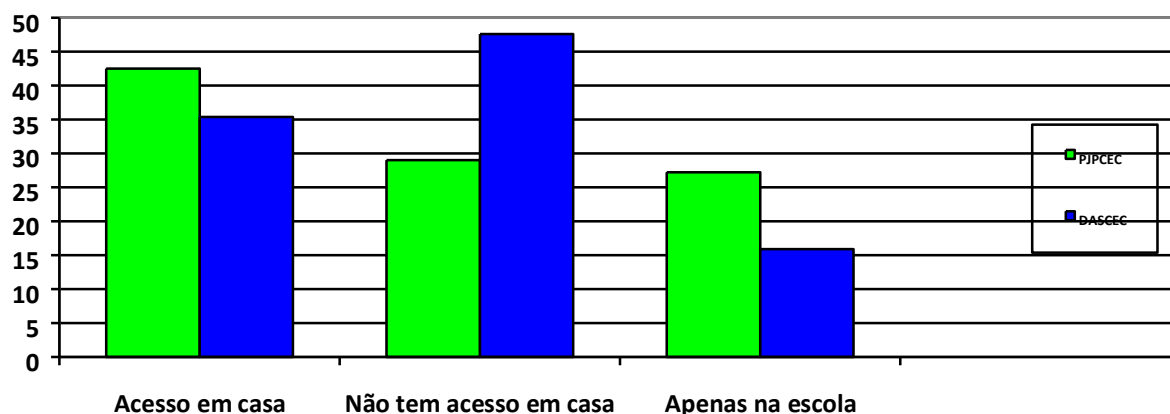


Figura 24: Acesso a Internet Fonte: Escolas do Campo de Contenda.

Por se tratar de escolas de campo, o questionário buscou identificar alguns fatores que contribuem para a dificuldade de estudar, visto que afeta diretamente o rendimento dos alunos. Em ambos os colégios o fator de maior destaque foi dificuldade de aprendizagem.

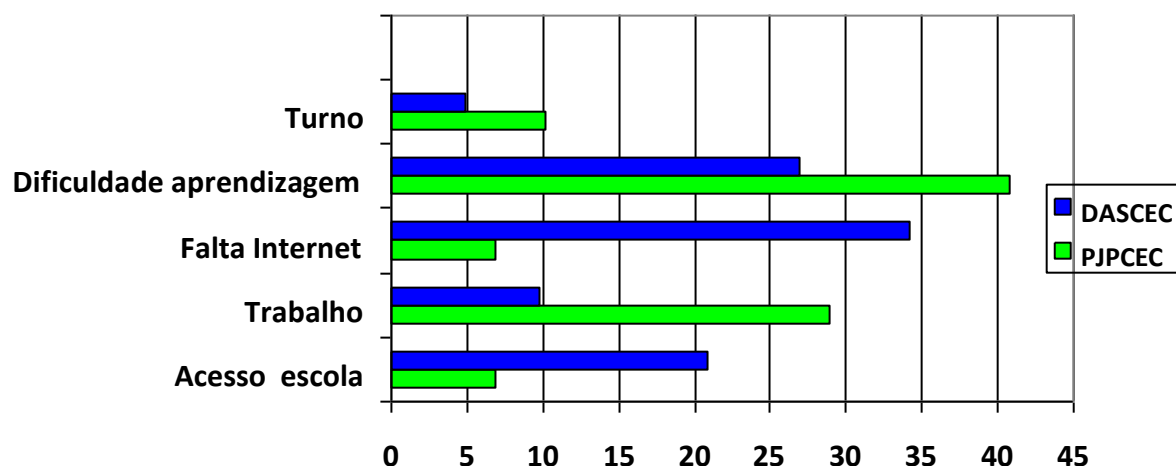


Figura 25: Fator que contribui para a dificuldade de estudar Fonte: Escolas do Campo de Contenda.

Para os alunos do DASCEC, a falta de acesso a internet, dificuldade de aprendizagem e o acesso ao colégio representam os principais fatores que dificultam o estudo. Conforme relataram os alunos do 3º ano do Ensino Médio quando questionados sobre o que não gostam com relação aos estudos ou a escola:

“A distância para chegar até a escola” (Aluno DASCEC)

“Não gosto do isolamento da escola” (Aluna DASCEC)

Observa-se com base nos dados que para os alunos do PJPCEC, a dificuldade de aprendizagem, cansaço devido ao trabalho e o turno, são fatores relevantes e que por sua vez afetam diretamente no rendimento escolar, conforme relataram alguns alunos do 2º e 3º ano:

“É que cansa mais estudar de noite, pois trabalha o dia todo e vem cansado” (Aluna PJPCEC)

“Olha dos estudos gosto, mas não tenho tempo de estudar muito por causa do serviço” (Aluno PJPCEC)

Como se observa, os alunos do PJPCEC relatam maiores dificuldades devido a fatores como trabalho e turno. Segundo Carvalho (1986), em sua grande maioria, os alunos matriculados no período noturno já atuam no mercado de trabalho durante o dia e quase sempre em turno de 8 horas diárias, motivo pelo qual o estudo representa um prolongamento da jornada de trabalho, por mais 4 ou 5 horas, tanto para o aluno quanto para o professor. O trabalho precoce dos alunos está relacionado com a necessidade de sobrevivência das famílias das classes trabalhadoras.

Ceccon (1986) afirma que a escola é feita para aqueles que não precisam trabalhar, por isso os resultados escolares dos alunos que precisam combinar estudo com trabalho vão piorando gradativamente, de modo que as reprovações e repetências vão se acumulando, até que as crianças ou os próprios pais desistem.

Para Carvalho (1986)

A respeito das relações entre escola e processo produtivo, há muito o que estudar ainda. Poder-se-ia afirmar que, pela rotina escolar, a força de trabalho é preparada para ser “livre” ofertante no mundo da mercadoria. Os alunos saem da escola sem uma qualificação específica, técnica, mas preparados para aprenderem no processo produtivo e para aceitar (no caso dos alunos dos cursos noturnos) uma colocação inferior na hierarquia salarial, pois frequentando cursos “fracos” foram alunos “fracos”, terão um salário “fraco”. Mas, ao mesmo tempo, acreditam que, se continuarem estudando, poderão alcançar um futuro melhor. (CARVALHO, 1986, p.11)

Com relação ao rendimento, os alunos foram questionados sobre o grau de aprovação/reprovação ao longo da caminhada escolar. Dentre os diversos motivos citados, destacam-se dificuldade de aprendizagem, bagunça, problemas de convivência, de saúde ou até mesmo a mudança de escola.

Constatou-se que os alunos com maiores índices de reprovação são os do 1º ano, seguidos pelos alunos do 2º ano do PJPCEC e do DASCEC. Conforme relataram professores, quando houve a mudança de nomenclatura de série para ano, o município deixou para fazer a adequação ³ das turmas no último ano, motivo pelo qual os alunos com defasagem de conteúdo, ou de classe especial foram promovidos automaticamente para o sexto ano. Tal situação gerou problemas no acompanhamento do conteúdo, reflexos no aprendizado e por isso altos índices de reprovação.

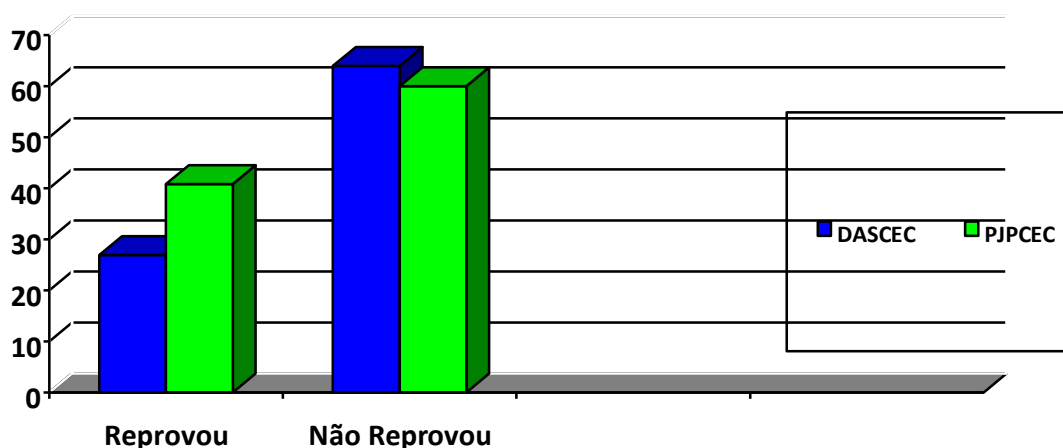


Figura 26: Aprovação/Reprovação Fonte: Escolas do Campo de Contenda.

³ Em 2006 passou a vigorar a lei que mudava a duração do ensino fundamental de 8 para 9 anos, sendo 2010 a data limite para realizar essa adequação. A não adequação das turmas em tempo hábil levou a uma diminuição no número de alunos matriculados no sexto ano.

Para Ceccon (1986) muitos dos que entram na escola são reprovados e por isso obrigados a repetir o ano ou sair da escola. Afirmar ainda que as reprovações e repetências continuam nas séries seguintes, só diminuindo nos últimos anos da escolaridade obrigatória. Todavia, as reprovações diminuem na mesma medida em que aumenta o número de alunos que param de estudar e que abandona a escola.

É sabido que o hábito da leitura é considerado importante para o aprendizado, por isso os alunos foram questionados sobre quantos livros costumam ler por ano. Vale destacar que, em torno de 40% não costuma ler nenhum livro.

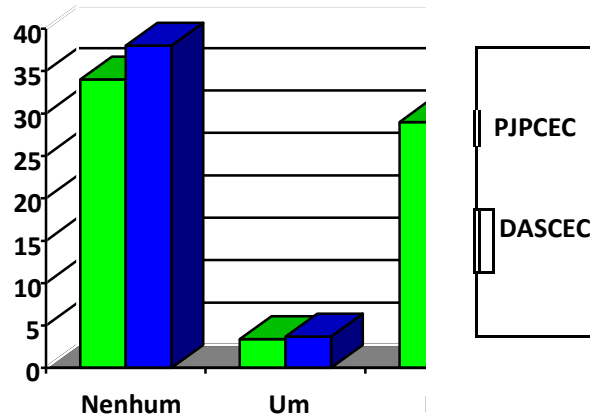


Figura 27: Quantos livros lê por ano?

Fonte: Escolas do Campo de Contenda.

Vale constatar que, a grande maioria dos alunos relatou sobre a falta de laboratórios, mas não sobre a falta de uma biblioteca. Segundo uma aluna do PJPCEC, por não existir uma biblioteca no colégio, a falta de incentivo à leitura se torna um agravante, conforme expôs:

“Da falta de recursos escolares como: não incentivar o aluno a ler.” (Aluna PJPCEC)

O questionário abordou se “os alunos gostam de estudar” e “se acham importante estudar” de modo que, mais de 70% relatou que gosta de estudar e mais de 95% acha importante estudar, conforme se pode observar na Figura 12. Destaca-se que em ambos os colégios mais de 20% dos alunos afirmaram que não gostam de estudar.

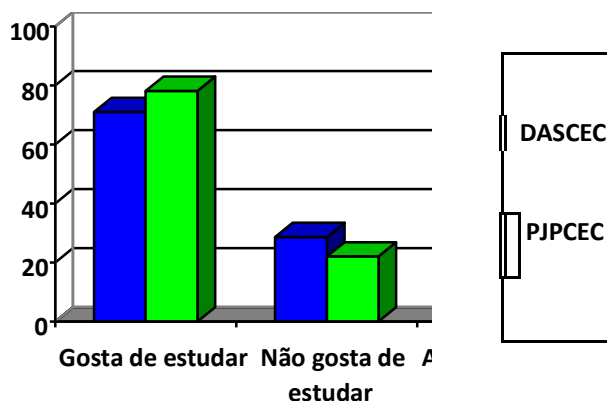


Figura 28: Se gosta e acha importante estudar Fonte: Escolas do Campo de Contenda.

Os alunos assim se expressaram sobre a importância de estudar:

“No mundo de hoje devemos estar cada vez mais capacitados para conseguir ter um futuro bom”

(Aluna DASCEC)

“Esperamos mais oportunidades, queremos ter um futuro bom, queremos ser valorizados e assim ter uma vida saudável” (Aluna DASCEC)

“Acho importante estudar, pois o nosso futuro depende do nosso aprendizado” (Aluno DASCEC)

“E importante estudar, porque a educação é o único meio de crescer em relação a vida social e no trabalho.” (Aluno DASCEC)

Ceccon (1986) afirma que nem todos estão contentes com a escola, mas todos sonham com uma escola que funcione que cumpra seu papel, que é o de dar instrução, de forma que escola seja uma espécie de escada que conduz ao andar superior, possibilitando melhoria de vida, bom emprego e bom salário.

Perguntou-se aos alunos sobre “como avaliam o colégio”, quais as suas necessidades, carências e/ou o que gostam com relação à escola/estudos.

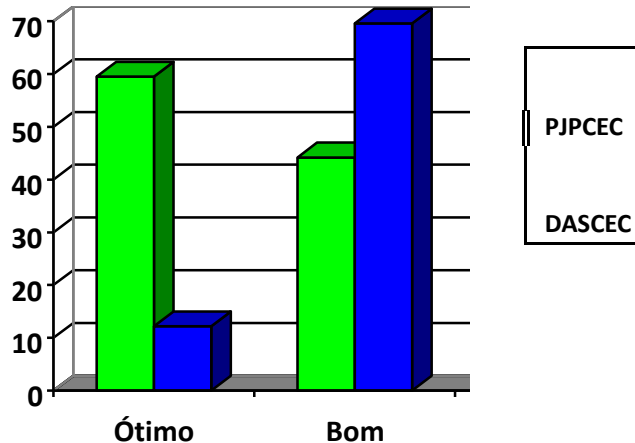


Figura 29: Como avalia a escola Fonte: Escolas do Campo de Contenda.

Observa-se que a grande maioria avalia o colégio como sendo Bom ou Ótimo, no entanto houve divergências com relação ao que precisa ser melhorado.

Aos alunos do DASCEC a instituição precisa de uma quadra poliesportiva, aulas extracurriculares, laboratórios de Química, Física e Biologia, para que possam ser feitas experiências, acesso a internet, melhorias na biblioteca e na estrutura, como uma cobertura para os dias chuvosos. Da mesma forma aos alunos do PJPCEC, o colégio precisaria de laboratórios de Física, Química, Biologia, além de aulas práticas mais elaboradas.

Quanto a estrutura dos Colégios, podemos afirmar que mantém relação com o aprendizado do aluno, pois pode provocar descontentamento e baixo aproveitamento da aula, como no caso da ausência de aulas práticas, motivo pelo qual o professor dá apenas um enfoque teórico. Tal situação foi expressa por aluno(a)s do 1º e 2º ano do DASCEC sobre a estrutura:

“Quando chove os alunos tem que ficar na sala de aula eu acho errado” (Aluna DASCEC)

“Sempre quando chove não tem aonde ficar as vezes apesar de poucas pessoas no colégio” (Aluno DASCEC)

Outro(a)s aluno(a)s assim se expressaram sobre a estrutura do Colégio:

“Com uma melhor estrutura, dá mais vontade de ir ao colégio estudar” (Aluno DASCEC)

“A melhoria ajudaria/auxiliaria para que se possa aprender com mais facilidade, e podendo formar alunos com mais qualidade” (Aluna DASCEC)

Por fim, questionou-se sobre o IDEB, se os alunos sabem o que é IDEB e se possuem conhecimento do IDEB do colégio onde estudam.

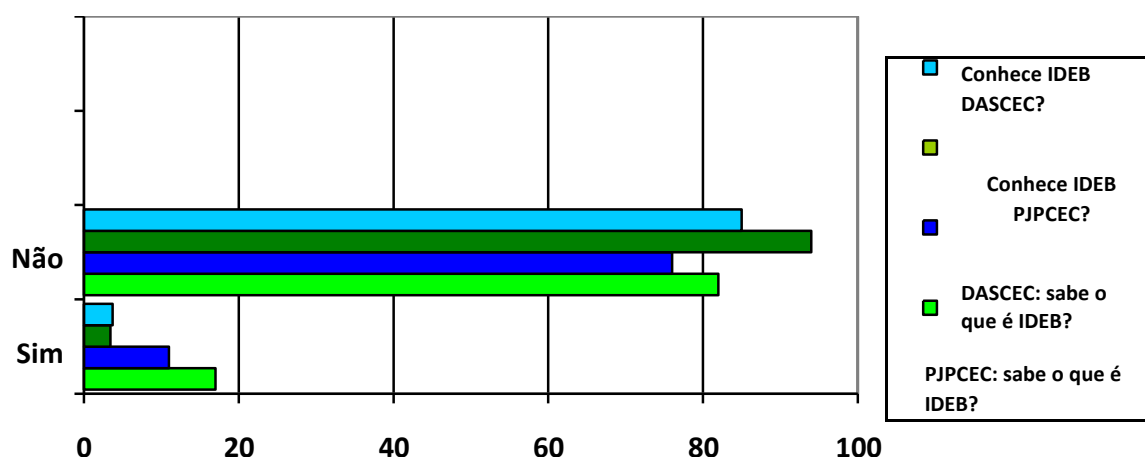


Figura 30: Sobre IDEB.

Fonte: Escolas do Campo de Contenda.

Nota-se com base na Figura 14 que em média 80% dos alunos não sabem o que é IDEB, ou não conhece o IDEB do colégio que frequentam, ao passo que, um índice inferior a menos de 5% afirma conhecer o IDEB da instituição de ensino que frequenta.

Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP (2016), o IDEB surgiu em 2007 e busca reunir em um só indicador, dois conceitos importantes para avaliar a qualidade da educação: médias de desempenho nas avaliações e o fluxo escolar, permitindo de forma fácil traçar metas de qualidade. O cálculo do indicador se dá com base nos dados de aprovação escolar, disponíveis no Censo Escolar e nos dados

provenientes das médias de desempenho do Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica) e da Prova Brasil. Segundo o INEP,

Com o Ideb, ampliam-se as possibilidades de mobilização da sociedade em favor da educação, uma vez que o índice é comparável nacionalmente e expressa em valores os resultados mais importantes da educação: aprendizagem e fluxo. A combinação de ambos tem também o mérito de equilibrar as duas dimensões: se um sistema de ensino reter seus alunos para obter resultados de melhor qualidade no Saeb ou Prova Brasil, o fator fluxo será alterado, indicando a necessidade de melhoria do sistema. Se, ao contrário, o sistema apressar a aprovação do aluno sem qualidade, o resultado das avaliações indicará igualmente a necessidade de melhoria do sistema. O Ideb vai de zero a dez.

O Ideb também é importante por ser condutor de política pública em prol da qualidade da educação. É a ferramenta para acompanhamento das metas de qualidade do PDE para a educação básica. O Plano de Desenvolvimento da Educação estabelece, como meta, que em 2022 o Ideb do Brasil seja 6,0 – média que corresponde a um sistema educacional de qualidade comparável a dos países desenvolvidos. (INEP, 2016)

A figura abaixo demonstra o IDEB alcançado, bem como as metas e projeções a serem atingidas pelos colégios analisados.

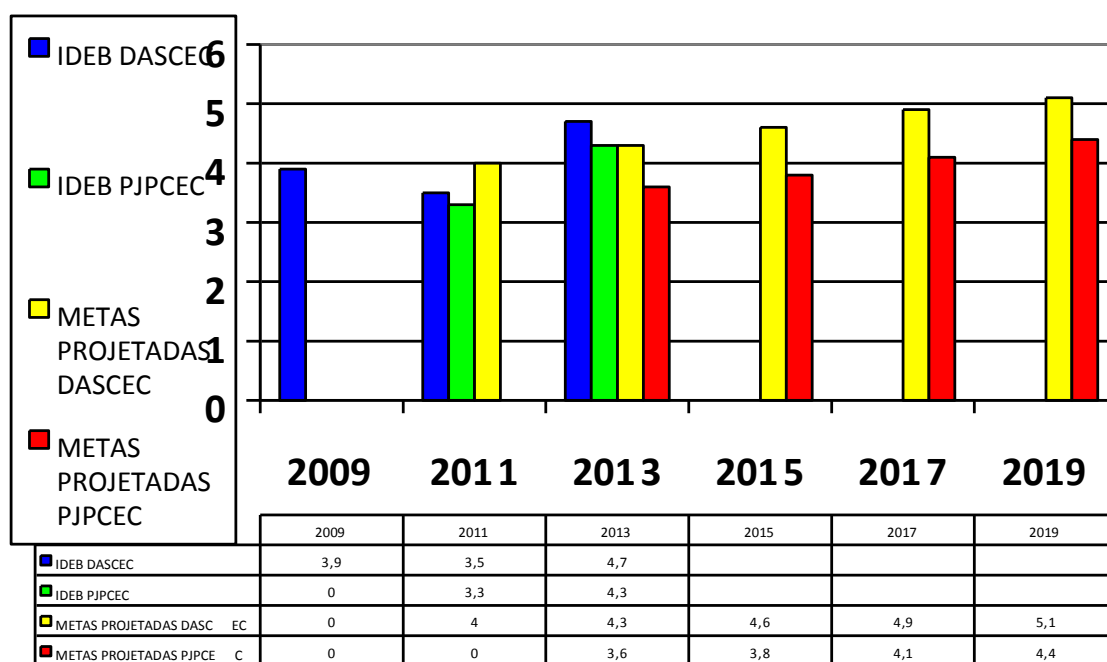


Figura 31: IDEB Colégios. Fonte: portal.inep.gov.br (2016).

Ao se observar a Figura 15, percebe-se que houve no DASCEC um avanço significativo do IDEB no ano de 2013 em relação ao ano de 2011, avanço este, que superou as metas projetadas inclusive para o ano de 2015. Porém, houve uma queda no rendimento do IDEB de 2011, se comparado com o ano de 2009, quando o colégio foi avaliado pela primeira vez. Já o PJPCEC não foi avaliado em 2009, uma vez que o colégio teve permissão para funcionamento

em 2007. Ambos os colégios não apresentaram metas projetadas para o ano de 2009, pois não havia referência para as projeções.

No ano de 2013, os dois colégios já apresentavam projeções de metas e vale salientar que ficaram acima do projetado. Embora o IDEB venha crescendo significativamente, o DASCEC apresenta um rendimento melhor que o IDEB do PJPCEC.

3.2 DADOS COLETADOS DA PESQUISA DE CAMPO COM OS DOCENTES

Realizou-se na pesquisa de campo a aplicação de questionário aos docentes. Ao todo 14 docentes responderam ao questionário, sendo 7 de cada colégio. Salienta-se que 4 trabalham nas duas instituições de ensino com os alunos do Ensino Médio, portanto tem conhecimento de ambas as realidades.

Com 10 questões discursivas, a pesquisa abordou informações sobre o que os docentes percebem a respeito da realidade escolar, de forma que os mesmos puderam expressar suas percepções, contribuindo para o esclarecimento de pontos importantes da realidade escolar, expondo dificuldades, facilidades e anseios que, sob seu ponto de vista, influenciam no desenvolvimento do trabalho educacional.

Inicialmente os docentes foram interrogados sobre sua formação, especialização e tempo de atuação em escolas de campo, conforme Figura 16.

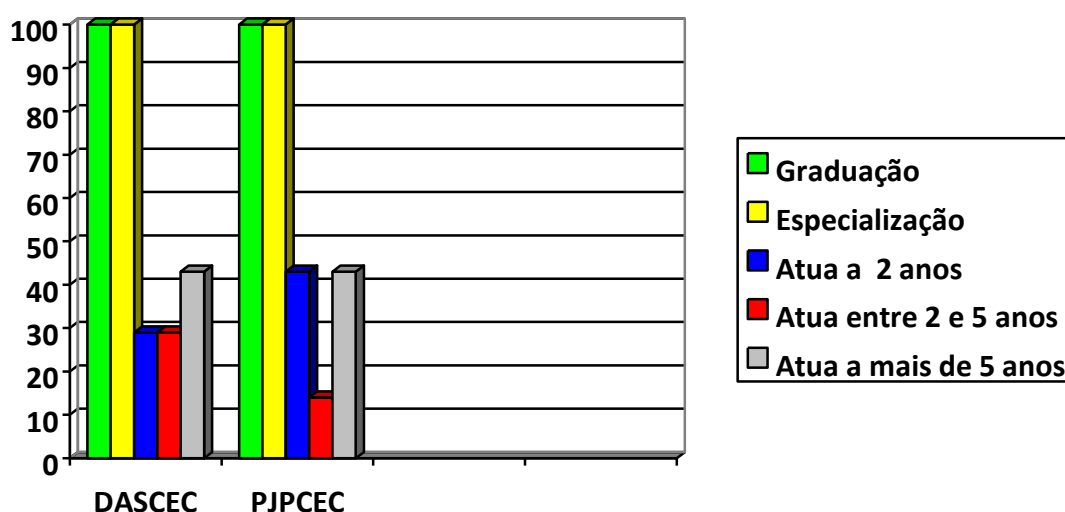


Figura 32: Formação dos docentes

Fonte: Escolas do Campo de Contenda.

Questionou-se se os professores conhecem a realidade de outras escolas de campo além da qual trabalham atualmente? Qual visão possuem do perfil dos alunos de escola de campo?

Quais dificuldades encontram para trabalhar na(s) escola(s) de campo? Se conhecem a realidade dos alunos/ou da comunidade de fato? Como percebem a participação familiar na escola? Qual fator considera relevante na aprendizagem/fracasso dos alunos? Como avalia a estrutura da escola? Conhece o IDEB da(s) escola(s)? E o que poderia ser feito para melhorá-lo?

Quando questionados se conhecem a realidade de outras escolas de campo, os docentes foram unânimes em responder que conhecem a realidade dos dois colégios de campo do município, pois muitos já trabalharam ou trabalham nas instituições. Todavia, alguns responderam que conhecem realidades de escolas que não fazem parte da realidade do município; e acrescentam que as mesmas apresentam uma realidade muito semelhante, pois os alunos em sua grande maioria são filhos de agricultores e residem em diversas comunidades que são relativamente próximas ao colégio.

Alguns professores assim afirmaram:

“Sim são muito semelhantes no que se refere ao perfil dos alunos atendidos.” (Professora PJPCEC)

“Não. Só conheço a realidade da escola que atuo. O que sei das outras é só de ouvir falar.” (Professora PJPCEC)

Os profissionais foram questionados sobre qual visão possuem do perfil dos alunos de escola de campo?

Os docentes argumentaram que são alunos provenientes de colônias agrícolas, conhecidas como comunidades rurais e sítios vizinhos, sendo poucos da área urbana. Por isso, a maioria são filhos de agricultores, com exceção dos que vem da cidade para estudar. Afirmam que os alunos são disciplinados, seja devido a forma tradicional de criação ou pela estrutura familiar, por isso são preocupados com a aprendizagem e comprometidos, devido a cobrança familiar.

Os docentes assim argumentaram:

“São alunos bem mais interessados em conhecimento, apresentam princípios éticos, familiares bem definidos, são mais carentes em alguns fatores como tecnologias, livros/revistas.” (Professora DASCEC)

“São alunos mais tranquilos por assim dizer, porém com poucas perspectivas de futuro, são “acomodados” com a situação em que se encontram”. (Professora PJPCEC)

“Os alunos do campo têm mais respeito pelos professores e muitos estão na escola visando terminar apenas o 2º grau, não tendo uma visão do futuro”. (Professor PJPCEC)

“Em geral, os alunos das escolas de campo onde trabalho vêm de famílias cuja educação é mais “rígida” no que diz respeito à valorização de princípios morais. Muitos são de famílias que vivem do trabalho no campo, criam animais, cultivam grãos, etc. Mas há também aqueles cujos pais ficam fora o dia todo porque trabalham em outra cidade. Os alunos do DASCEC, aparentemente, têm uma renda familiar maior que os alunos do PJPCEC” (Professora DASCEC/PJPCEC)

Qual dificuldade encontra para trabalhar na escola de campo?

Dentre as diversas observações feitas, a grande maioria relata sobre as condições físicas dos colégios, abordando a falta de estrutura e a sua localização.

“Estrutura física: ambas as escolas não são construídas pelo Estado do Paraná”
(Professor DASCEC/PJPCEC)

“Localização da escola, o deslocamento é desgastante” (Professor DASCEC)

“As dificuldades encontradas são as mesmas de qualquer outra instituição escolar: instalações nem sempre devidamente adequadas ou conservadas, pouca participação de alguns pais na vida dos alunos” (Professora DASCEC)

“Como trabalho a disciplina de português, não tenho muitas dificuldades com relação à estrutura das escolas, desde que elas tenham um bom acervo de obras literárias. Com relação a isso, no PJPCEC, não há uma biblioteca com o ambiente de leitura, o que desmotiva essa prática entre os alunos.” (Professora DASCEC/PJPCEC)

“As salas numerosas pela intensa procura, a estrutura física que é dualidade com o município e a falta de um laboratório de informática que realmente funcione para realizar pesquisas com as turmas” (Professora: PJPCEC)

“Falta de estrutura (principalmente para as aulas prática e de campo). Falta de acesso dos alunos para bibliotecas, fontes de pesquisa, tecnologias. Falta de perspectivas dos alunos” (Professora: PJPCEC)

Segundo Ceccon (1986) os professores se sentem desvalorizados e sobrecarregados com seu trabalho, já que as condições de trabalho são muito ruins, com classes superlotadas, falta de estrutura, de forma que buscam resolver sozinhos os problemas que aparecem em sala de aula, às vezes para situações que nem foram preparados.

Conhece a realidade dos alunos/ ou da comunidade de fato?

Embora alguns docentes afirmem ter conhecimento da realidade da zona rural, seja porque são filhos de agricultores, pouquíssimos conhecem a realidade de fato em que se encontram inseridos os alunos. Assim alguns argumentaram:

“Sim, já fui visitar a maioria dos alunos da escola e frequento algumas localidades da comunidade com frequência”. (Professora DASCEC)

“Relativamente, embora conheça a realidade da região rural de forma ampla, não tenho proximidade suficiente para conhecer a realidade individual de cada aluno” (Professor DASCEC)

“A vida, o trabalho e as dificuldades enfrentadas pelos agricultores conheço bem, pois é minha origem, minha convivência. Mas a realidade dos alunos não conheço como gostaria, pois enquanto equipe educacional não tivemos um momento de sair da escola visitar as comunidades onde residem nossos alunos, algumas ficam bem distantes, para conhecer melhor as famílias”. (Professora DASCEC)

“Conheço pelo que os alunos contam, por algumas visitas que fiz, relatos de colegas, etc”. (Professora PJPCEC)

“No DASCEC, conheço muito pouco a realidade dos alunos, visto que nunca participei de visitas programadas que visassem esse objetivo; no PJPCEC, tenho um contato maior com o grupo discente, pois, além de trabalhar a mais tempo com eles, fizemos, numa semana pedagógica, visitas a várias moradias de alunos, de diferentes localidades”. (Professora PJPCEC/DASCEC)

“Conheço em partes, pelo que comentam da realidade e cotidiano” (Professora PJPCEC)

Como percebe a participação familiar na escola?

Os professores argumentaram que a participação familiar é boa, e que os pais sempre se fazem presentes, embora existam casos em que a família se faz ausente da participação escolar.

“A participação familiar na escola de campo é muito mais ativa que em uma escola urbana, os pais do campo dão maior importância ao desempenho da vida escolar de seus filhos.” (Professora DASCEC)

“É bem melhor que na cidade, os pais são mais responsáveis” (Professora DASCEC)

“Os pais, na sua maioria, participam das atividades a que são chamados. Na ajuda em tarefas domiciliares, muitos não podem contribuir devido ao baixo grau de estudo (muitos somente concluíram a 4º série ou ensino fundamental)”. (Professora DASCEC)

“A família é muito participativa e atuante nas decisões da escola”. (Professora PJPCEC)

“Sempre que solicitado, as famílias, na grande maioria comparecem. A dificuldade às vezes é o acesso, transporte dessas pessoas. Também por ser período noturno. Trabalham de dia e é difícil comparecer à noite” (Professora PJPCEC)

“Os pais são bem participativos na escola, mas por outro lado, como a maioria não é escolarizado não consegue participar efetivamente na educação escolar dos filhos”. (Professora PJPCEC)

Qual fator considera relevante na aprendizagem dos alunos?

Com relação aos fatores importantes na aprendizagem não houve consenso, embora muitos tenham citado a importância da família, utilização de recursos, aulas práticas e acesso a informação.

“Ensinar conteúdos vinculando-os com a realidade dos alunos, com aulas práticas e projetos.” (Professora DASCEC)

“Um trabalho realizado em conjunto, em cooperação com todos os integrantes do meio escolar, buscando uma educação de qualidade, com participação efetiva dos pais, instalações adequadas, etc” (Professora DASCEC)

“Disciplina, vontade de aprender, boa educação de casa” (Professor DASCEC)

“Estrutura familiar/ Nível de escolaridade dos pais/ fator socioeconômico” (Professor DASCEC)

“Acesso ao conhecimento, leituras diversificadas, dedicação, boas aulas, se possível com recursos, tempo para estudo” (Professora DASCEC)

“O acompanhamento permanente das atividades domiciliares, fator esse fundamental para complementar a aprendizagem dos alunos. Ainda precisamos melhorar, pois é grande o número de alunos que não tem o hábito de estudar em casa”. (Professora PJPCEC)

“O interesse dos alunos pela aprendizagem é muito maior, pois há incentivo da família”. (Professora PJPCEC)

Qual fator considera relevante no fracasso/ dificuldades dos alunos?

Também não houve consenso com relação aos fatores considerados relevantes no fracasso dos alunos, ao passo que podemos relacioná-los às condições de vida da população campesina, uma vez que apresentam características peculiares.

“A baixa aquisição de conhecimentos, às vezes devido à dificuldade de acesso a informação e leitura, outras devido a fatores pessoais, familiares, outros interesses, etc.” (Professora DASCEC)

“Falta de estrutura do Estado/ Ausência familiar no processo de aprendizagem/ Cultura do desestímulo.” (Professor DASCEC)

“Falta de perspectiva futura em dar continuidade aos estudos”. (Professora PJPCEC)

“A realidade socioeconômica municipal, escolar e familiar” (Professora DASCEC/PJPCEC)

“No noturno (período em que trabalho): distância da escola, tempo para ir e vir, alunos que trabalham, alunos sem acesso a outras fontes de formação e informação, falta de oportunidades para vislumbrar algo melhor”. (Professora PJPCEC) Como você avalia a estrutura do colégio?

Um dos fatores elencados pela grande maioria dos docentes está relacionado com a estrutura dos colégios.

“Poderia ser melhor, mas não conseguindo evitar comparações com outras instituições, temos uma estrutura favorável, que nos proporciona boas condições de trabalho” (Professora DASCEC)

“Não é boa, precisamos de mais espaços para laboratórios de experimentos e salas mais amplas.” (Professora DASCEC)

“Infelizmente temos um espaço em comodato por que o governo não se preocupa com a estrutura física do espaço. Por ser assim, muitos ambientes funcionam no improvisado.” (Professora DASCEC)

“Esquecida, adaptada, sempre em último plano, pois a maioria das escolas funcionam em dualidade administrativa, sem condições essenciais de funcionamento. Isso também é uma questão cultural de políticas públicas. A falta de políticas públicas”. (Professora PJPCEC)

“Ambas as escolas têm uma estrutura relativamente boa, mas acho que ainda poderiam melhorar, visto que nenhuma delas tem, por exemplo, laboratório de Biologia, Física ou Química. O PJPCEC tem um problema maior: a secretaria, a biblioteca, o laboratório de informática e a sala dos professores ocupam o mesmo espaço...” (Professora PJPCEC/DASCEC)

“A escola conta com espaços reduzidos, onde deveria ter mais salas para beneficiar o trabalho e estudos como laboratório separado de sala de professores, laboratório de ciências, física, biologia e química.” (Professora PJPCEC).

A falta de determinadas estruturas acaba prejudicando o trabalho docente, uma vez que este não dispõe de espaço apropriado para o planejamento de suas atividades.

Segundo Silva,

O planejamento contempla contributos essenciais para a melhoria da escola e do processo de ensino-aprendizagem, uma vez que propicia: balizar o processo de tomada de decisões fundamentadas com base na análise da realidade escolar; refletir e definir coletivamente objetivos das atividades de ensino e de gestão da escola; projetar as potencialidades da escola frente às demandas sociais; fazer a previsão e a provisão dos recursos diversos; organizar e articulação das ações educativas; otimizar o tempo e o espaço pedagógico; organizar o trabalho coletivo; explicitar princípios, diretrizes e procedimentos do trabalho docente que assegurem a articulação das atividades escolares; assegurar a unidade e a coerência do trabalho docente; expressar os vínculos entre o posicionamento político-filosófico, pedagógico e profissional na gestão escolar; enfim, projetar os caminhos da escola, entre tantos outros. (SILVA, 2016)

Conhece o IDEB do(s) colégio(s)? O que sugere que poderia ser feito para melhorá-lo(s)?

Com relação ao IDEB observou-se que o tema não costuma ser enfocado pela equipe pedagógica, e que o mesmo carece de explicações e conhecimento por parte dos docentes, que nem sempre sabem qual é o IDEB da instituição, bem como da sua importância.

“Superficialmente, mas sei que sempre temos que melhorar.” (Professora DASCEC)

“Sim. Um trabalho realizado onde todos - direção, equipe pedagógica, professores e funcionários - atuam em conjunto, buscando uma melhoria geral, sempre traz bons resultados, o que nem sempre se reflete em uma nota obtida através de uma avaliação.” (Professora DASCEC)

“Sim, temos que diminuir o índice de evasão escolar” (Professora DASCEC)

“É a primeira escola do município e podemos continuar buscando um nível mais elevado e nota para que todos cresçam e busquem a excelência”. (Professora PJPCEC)

“Sim. Deveria ser definido com maior clareza, pois esses resultados não condizem com a realidade”. (Professor PJPCEC)

“Sim, 4,3 da referida instituição de ensino. Sugere-se projetos voltados para e especificamente à escola de campo, com uma concepção qualitativa e não apenas quantitativa, atendendo interesses políticos e não da comunidade em si” (Professora PJPCEC)

O IDEB apresenta-se como uma ferramenta de importante valia para mensurar o desenvolvimento educacional, pois leva em consideração o rendimento do aluno, aprovação e o combate a evasão. Todavia, o desconhecimento não só por parte de alunos, demonstra que é preciso organizar mudanças tendo por base o trabalho coletivo, envolvendo a comunidade escolar, a fim de promover não só o conhecimento, mas a conscientização e a busca por melhorias, uma vez que as condições econômicas e sociais variam de região para região.

Para Nidelcoff (1994) a sociedade não oferece uma escola igual a todas as crianças, pois os filhos de famílias mais abastadas frequentam escolas com melhores condições materiais e de equipamentos, propiciando condições superiores se comparadas às escolas de bairro ou de regiões pobres do país, de forma que, alguns possuem experiências com meios audiovisuais, idiomas, tecnologias, instrumentos musicais, enquanto outros não.

4 CONCLUSÃO

Ao avaliar a realidade dos colégios de campo de Contenda, observa-se que o Estado buscou ofertar a educação básica conforme políticas educacionais estabelecidas, porém não conseguiu considerar efetivamente aspectos relevantes para a educação, ou seja: o reconhecimento da realidade educacional dos alunos das escolas de campo, bem como suas peculiaridades, embora isso fosse garantido constitucionalmente.

Mesmo que o acesso à escola seja uma garantia constitucional, as condições de vida dos alunos e seu rendimento escolar estão muitas vezes distantes da realidade legal. Seja por questões econômicas, culturais, estruturais ou mesmo de acesso. O que se sabe é que a escola de campo foi durante um bom tempo destinada apenas a instruir filhos de trabalhadores do campo, sem se preocupar com a qualidade da educação ofertada e nem com as condições de vida dos mesmos. E dentro desta realidade são inúmeros os fatores que podem levar ao comprometimento educacional, afetando a vida acadêmica dos alunos, seu desempenho escolar, contribuindo para elevar as distorções de idade/série, desistência e abandono.

Com base nos fatores pesquisados como grau de instrução dos pais, renda familiar, condições econômicas, acesso a internet, dificuldades para estudar, acesso a leitura, reprovação, avaliação da escola, IDEB, importância dos estudos, entre outros, buscou-se traçar um perfil do público estudado, de forma a comparar fatores considerados relevantes para o rendimento escolar dos alunos do ensino médio dos colégios PJPCEC e DASCEC, situados em Contenda.

Nota-se que existe uma diferença socioeconômica entre os alunos dos colégios estudados. Os alunos do DASCEC dispõem de melhores condições financeiras, situação essa que pode ser observada com relação a moradia própria e a posse de automóvel, por exemplo.

Observou-se, em ambos os casos, que o nível de escolarização dos pais é baixo, pois a grande maioria possui apenas o ensino fundamental incompleto, enquanto uma minoria possui ensino superior. A baixa escolaridade dos pais pode, por sua vez, apresentar reflexos na instrução

escolar dos filhos, seja no auxílio à resolução de atividades, no incentivo a leitura ou na percepção da importância dos estudos e da formação profissional para a vida.

A vivência no campo e o seu relativo isolamento acaba privando os alunos do acesso aos meios de comunicação, entendido por alguns como importantes para o processo de formação. Todavia, esse isolamento atinge também a realidade escolar, que não dispõe de um acesso a internet de qualidade, ou está impossibilitada de utilizar-se de novos recursos didáticos.

Observa-se que as referidas instituições de ensino atendem a aproximadamente 500 alunos por dia, no entanto, essa demanda está limitada a estrutura onde funcionam os colégios, uma vez que faltam salas de aula, laboratórios para as disciplinas de Química, Biologia e Física, quadra poliesportiva, refeitório, cobertura, biblioteca e que em algumas situações, o mesmo ambiente precisa ser compartilhado, a fim de garantir o funcionamento escolar.

A falta de espaços físicos adequados acaba por comprometer o trabalho não só dos profissionais da educação, mas principalmente dos alunos, que não dispõem de aulas de reforço, ou de atividades extracurriculares, seja por causa da falta de estrutura, ou da existência de estruturas ineficientes ou adaptadas, tornando-os desmotivados para a realização de atividades, dificulta uma educação de qualidade e, por conseguinte uma melhoria nos índices educacionais, comprometendo o trabalho dos profissionais e privando os alunos do acesso a leitura, ou então a aulas práticas.

Buscando auxiliar no sustento da família, alguns alunos acabam por deixar os estudos relegados ao segundo plano, motivo pelo qual, fatores como trabalho e turno em que estudam afetam o rendimento escolar, possibilitando não só repetência, mas queda no rendimento e evasão, podendo contribuir para um menor rendimento nas avaliações educacionais, como é o caso do IDEB.

Somam-se a isso a realidade enfrentada pelos docentes, que percorrem longas distâncias e não dispõem de condições ideais de trabalho, com salas de aula lotadas e impossibilitados de utilizar novos recursos tecnológicos. O trabalho em diversas instituições de ensino acaba por sobrecarregar ainda mais o profissional, que em alguns casos desconhece a realidade escolar dos alunos, contribuindo para atividades escolares distantes da realidade do alunado.

A realidade apresentada pelos professores corrobora a realidade apresentada pelos alunos, que em linhas gerais está transcrita no projeto político pedagógico das instituições no que se refere às condições econômicas, formação dos pais, questões estruturais, das citadas instituições educacionais.

Embora os colégios não apresentem sede própria, o funcionamento em dualidade administrativa do PJPCEC, que oferece o ensino médio em período noturno, apresenta-se como um fator de interferência direta em relação ao desempenho dos alunos, já que o aluno que estuda à noite pode estar cansado devido a jornada de trabalho diurna.

Pelos dados observados, conseguiu-se atingir os objetivos iniciais da pesquisa, pois percebe-se que há relação entre as condições de vida dos alunos, a necessidade de se trabalhar enquanto estuda devido ao cansaço, a taxa de reprovação e desempenho relacionados em indicadores da educação, de forma que pode-se afirmar que as condições de vida dos alunos podem interferir no desempenho escolar dos mesmos, pois há uma diferença no desempenho escolar dos alunos entre duas escolas públicas de campo, apesar de serem localizadas no mesmo município e terem realidades parecidas.

De fato, a realidade das escolas de campo ainda apresenta inúmeros desafios que refletem diretamente no rendimento escolar dos alunos, sendo preciso unir esforços e achar novos caminhos, a fim de garantir uma formação que contemple as necessidades da realidade, de forma que todos sejam beneficiados com uma educação de qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. LDB 4.024 de 1961. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4024.htm . Acesso em: maio, 2016.

BRASIL. **Decreto Nº 7.352**, de 04 de novembro de 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/marco-2012-pdf/10199-8-decreto-7352-de4-de-novembro-de-2010/file>. Acesso em: maio, 2016.

BRASIL. MEC. **Educação do Campo**: diferenças mudando paradigmas. Cadernos Secad (Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade). Brasília, 2007.

BUFFA, Ester. ARROYO, Miguel G. NOSSELLA, Paolo. **Educação e Cidadania**: quem educa o cidadão? 6 ed. São Paulo: Cortez, 1996.

CARVALHO, Célia Pezzolo de. **Ensino Noturno realidade e ilusão**. 4 Ed. São Paulo: Cortez, 1986.

CECCON, Claudius; OLIVEIRA, Miguel Darci de; OLIVEIRA, Rosiska Darci de. **A vida na escola e a escola da vida**. 15 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1986.

CONTENDA: **PRIMEIROS MORADORES, ORIGENS**. Disponível em: <http://www.contenda.pr.gov.br/conteudo.php?id=76>. Acesso em: abril, 2016.

FERREIRA, F. de J.; BRANDÃO, E. C. **Educação do campo**: um olhar histórico, uma realidade concreta. Revista Eletrônica de Educação. Ano V. n. 09, jul./dez. 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. Ed., São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. Ed., São Paulo: Atlas, 2008.

INEP. Ideb. (2016) **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/portal-ideb/para-que-serve-o-ideb>. Acesso em: junho, 2016.

JANATA, Natacha Eugênia. **A formação de jovens do campo e o vínculo entre conhecimento, trabalho e educação**: um estudo do Colégio Estadual do Campo Iraci Salete Strozak. Editora UFPR, Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 55, p. 111-127, jan./mar. 2015.

NIDELCOFF, María Teresa. **Uma escola para o povo**. 35. Ed., São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.

PPP. **Projeto Político Pedagógico**. Colégio Estadual do Campo (DASCEC) Contenda, 2011.

PPP. **Projeto Político Pedagógico**. Colégio Estadual do Campo (PJPCEC) Contenda, 2012.

SEED - **Secretaria de Estado da Educação do Paraná** . Disponível em: <http://www.nre.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=756>. Acesso em: maio 2016.

SILVA, Marta Leandro da. **Bases conceituais, políticas e filosóficas do Planejamento Escolar**. Disponível em: http://coordenacaoescolagestores.mec.gov.br/uft/file.php/1/coord_ped/sala_3/mod03_1unid_1.html. Acesso em: maio 2016.

SCHELBAUER, Analete Regina: **Da roça para a escola**: institucionalização e expansão das escolas primárias rurais no Paraná (1930-1960). Universidade Estadual de Maringá, Brasil. 2014.

ANEXOS:

Questionário de estudo realizado com docentes que atuam em escola de campo

1-Sobre o docente:

A-Formação:_____

B-Especialização:_____

C-Disciplina em que atua:_____

D-Tempo de atuação como docente:_____

E-Tempo de serviço em escola de campo:_____

2-Conhece a realidade de outros colégios de campo além da que trabalha atualmente? Justifique.

3-Qual visão possui do perfil dos alunos de escola de campo? (se trabalhar em mais de uma escola no município, nomeie-as com as siglas DASCEC e CECPIP).

4- Qual dificuldade encontra para trabalhar na escola de campo?

5- Conhece a realidade dos alunos/ ou da comunidade de fato? Explique.

6-Como percebe a participação familiar na escola?

7- Qual fator considera relevante na aprendizagem dos alunos?

8- Qual fator considera relevante no fracasso/ dificuldades dos alunos?

9-Como você avalia a estrutura do colégio?

10- Conhece o IDEB do(s) colégio(s)? O que sugere que poderia ser feito para melhorá-lo?

Questionário de estudo realizado com discentes que estudam em escola de campo

Questionário do estudo:

1- Qual seu sexo:

(a) Feminino

(b) Masculino

(c) Falta de acesso a internet

13- Qual fator abaixo, contribui na dificuldade de estudar :

(a) Acesso a escola/ distância

(b) Trabalho, devido ao cansaço

(d) Dificuldade de aprendizagem

(e) Turno em que estuda.

2- Você se considera:

(a) Preto

(b) Branco

(c) Pardo

(d) Amarelo

14- Quantos livros você lê por ano:

a) Nenhum

b) Um, por que seus pais obrigam.

c) Dois

d) Três

e) Mais que três.

3- Qual seu estado Civil?

a) Solteiro(a)

b) Casado (a)/ mora com alguém

15- Você já repetiu de ano?

4- Com relação a sua residência: a) Sim (a) Mora em casa própria com a família.

b) Não

(b) Mora em casa alugada com a família. Se SIM, marque abaixo o motivo:

(c) Não mora com os pais.

a) Dificuldade de aprendizagem

b) Excesso de faltas.

c) Problemas Econômicos

5- Você mora:

(a) Na cidade

d) Outro? Qual? _____

(b) No campo

6- Ao todo, quantas pessoas moram em sua casa:

(a) Até três pessoas

a) Ótima

(b) Até cinco pessoas

b) Boa

(c) Mais de cinco pessoas

c) Fraca

16- Como você avalia sua escola:

d) Insuficiente

7- Qual o grau de instrução de seu pai:

(a) Ensino Fundamental incompleto

17- Você sabe o que é IDEB?

(b) Ensino Fundamental completo a) Não b) Sim (c) Ensino Médio incompleto

(d) Ensino Médio completo

18- Conhece o IDEB da sua escola?

(e) Ensino Superior

a)

Não

b) Sim

8- Qual o grau de instrução de sua mãe:

19- Sua família incentiva você a estudar?

(a) Ensino Fundamental incompleto

a) Não

b) Sim

(b) Ensino Fundamental completo

(c) Ensino Médio incompleto

20- A melhoria da estrutura da escola poderia auxiliar na sua

(d) Ensino Médio completo

aprendizagem?

(e) Ensino Superior

a)

Não

b) Sim (como? Descreva abaixo):

9- Qual a renda da sua família:

(a) Um salário mínimo

(b) Dois salários mínimos

21- Você gosta de estudar?

(c) Três salários mínimos

a) Não

b) Sim

(d) Quatro salários mínimos.

O que mais gosta nos estudos ou da escola?

(e) Mais de cinco salários mínimos.

10- Você trabalha para ajudar no sustento de sua família?

(a) Sim

(b) Não

22- O que menos gosta nos estudos ou da escola?

- 11- Sua família tem carro? a) Não b) Sim
- (a) Não
- (b) Tem 1. Explique: _____
- (c) Tem 2;3.
- 23- Você acha ser importante estudar?
- 24 - O que espera dos estudos para sua vida?
- 12- Com relação a internet para estudar:
- (a) Tem acesso em casa
- (b) Não tem acesso em casa
- (c) Tem acesso na escola apenas.